

PROTOCOLO DE MANEJO DO MPOX

Protocolo singularizado para o Município de
Jundiaí – 2024
Versão II



Prefeitura
de Jundiaí



Atendimento de casos suspeitos de MPOX

Última atualização: 09.09.2024

Definição de caso suspeito

Indivíduo de qualquer idade que apresente início súbito de:

[1] **Erupção cutânea aguda sugestiva*** de MPOX, única ou múltipla, em qualquer parte do corpo (incluindo região genital/perianal e oral)

E/OU [2] **Proctite** (por exemplo: dor anorretal, sangramento anorretal)

E/OU [3] **Edema peniano**,

A erupção cutânea pode estar ou não associada a outros sinais e sintomas (febre, cefaleia, mialgia, linfadenopatia).

***lesões profundas e bem circunscritas, muitas vezes com umbilicação central; e progressão da lesão através de estágios sequenciais específicos – máculas, pápulas, vesículas, pústulas e crostas.**

A vacinação contra a MPOX e a infecção prévia pela doença não evitam novas infecções mas amenizam os sintomas. Não há, atualmente, tratamento específico contra o vírus que causa a MPOX.

Atendimento

IMPORTANTE: Assim que levantada a suspeita de MPOX, o paciente deve ser direcionado a um ambiente onde permanecerá isolado. Uma máscara cirúrgica deve ser entregue ao paciente, com a orientação de como colocá-la. O paciente deve permanecer com a máscara durante todo o tempo em que estiver no serviço. Quando for necessária a presença de um acompanhante no local de isolamento, o mesmo também deverá utilizar uma máscara cirúrgica. Caso o paciente apresente lesões que não estejam protegidas pelas roupas, fornecer um avental descartável para que as lesões não entrem em contato com qualquer parede ou mobiliário do serviço.

Pronto-Atendimento Público Municipal

O Pronto-Atendimento público municipal realizará a notificação online após discussão com a Vigilância Epidemiológica (VE), caso o atendimento ocorra em horário comercial. A VE fará contato posteriormente com o paciente para agendamento da coleta de amostras junto à Unidade Básica de Saúde (UBS). Casos suspeitos que residam em outros municípios devem ser notificados e encaminhados a uma UBS do município de residência.



Em horário comercial, após a avaliação do caso suspeito pelos profissionais do serviço, discutir com a Vigilância Epidemiológica **antes de proceder à notificação** através do WhatsApp (11) 99909-4895. A discussão deve incluir o envio de imagens das lesões. Antes de fotografar as lesões, informar ao paciente a necessidade das imagens para discussão do caso com a VE. Solicitar a autorização por escrito, utilizando o termo de uso de imagem (Anexo 3). Informar ao paciente que as imagens não possibilitarão a identificação do mesmo. Ler em conjunto com o paciente o termo de uso de imagem e, após a leitura, pedir ao paciente que assine o termo em caso de anuência. As imagens também deverão ser incluídas na notificação online. Fotografar o maior número de lesões possível e lembrar que caso haja tatuagens, elas devem ser excluídas o máximo possível do campo fotográfico. Nas fotos de rosto, esconder a região dos olhos. Deve-se fotografar a lesão e não o(a) paciente.

Fora do horário comercial, o serviço deverá realizar a notificação online para os casos que se enquadrem na definição de caso suspeito e tenham lesões sugestivas de MPOX. Casos não discutidos previamente com a Vigilância Epidemiológica poderão ser descartados clinicamente na ausência de lesões sugestivas de MPOX, proctite ou edema peniano.

Após a notificação online, enviar uma cópia da mesma em PDF para o e-mail da Vigilância Epidemiológica (vigiepid@jundiai.sp.gov.br);

Orientar o paciente notificado que resida em Jundiaí que durante o período de transmissão da doença, o mesmo será monitorado, através de contato telefônico ou por WhatsApp, por um profissional da Unidade de Gestão e Promoção da Saúde.

Fornecer inicialmente atestado médico de 14 dias a partir da data do atendimento.

Unidade Básica de Saúde, Clínica da Família, Pronto-Atendimento da Saúde Suplementar e Hospital

A UBS, Clínica da Família, PA da saúde suplementar e hospital que atenderem pacientes que se enquadrem na definição de caso suspeito, devem notificar e coletar amostras para diagnóstico laboratorial após discussão com a Vigilância Epidemiológica, caso o atendimento ocorra durante o horário comercial através do WhatsApp (11) 99909-4895, **antes de proceder à notificação**. Fora do horário comercial, realizar a notificação seguindo o critério de definição de caso suspeito (atentar-se para avaliação correta das lesões que são profundas e bem circunscritas) e coletar as amostras.

A discussão deve incluir o envio de imagens das lesões. Antes de fotografar as lesões, informar ao paciente a necessidade das imagens para discussão do caso com a VE. Solicitar a autorização por escrito, utilizando o termo de uso de imagem (Anexo 3). Informar ao paciente que as imagens não possibilitarão a identificação do mesmo. Ler em conjunto com o paciente o termo de uso de imagem (Anexo 3) e após a leitura pedir ao mesmo que assine o termo em caso de anuência. Fotografar o maior número de lesões possível e lembrar que caso haja tatuagens tentar ao máximo excluí-las do campo fotográfico. Nas fotos de rosto, esconder a região dos olhos. Deve-se fotografar a lesão e não o(a) paciente. Enviar as fotos para o celular da Vigilância Epidemiológica (11) 99909-4895 para discussão do caso.



Fora do horário comercial, o serviço deverá realizar a notificação online para os casos que se enquadrem na definição de caso suspeito e tenham lesões sugestivas de MPOX. Casos não discutidos previamente com a Vigilância Epidemiológica poderão ser descartados clinicamente na ausência de lesões sugestivas de MPOX, proctite ou edema peniano.

Casos suspeitos que residam em outros municípios devem ser notificados e encaminhados a uma UBS do município de residência.

Na Atenção Básica à Saúde, o paciente em demanda espontânea deverá ser acolhido pelo enfermeiro e, após avaliação inicial, o caso deverá ser discutido com o(a) médico(a) presente no serviço, priorizando o profissional para discussão de acordo com o núcleo de atuação e o local da lesão descrita pelo paciente atendido (crianças e adolescentes – pediatra; homens e mulheres – clínico geral; gestantes e mulheres com lesão genital - GO). Sempre que possível, o exame físico deve ser realizado de forma compartilhada entre médico e enfermeiro. Na avaliação de lesão em mucosa oral, solicitar avaliação do odontólogo, caso o mesmo se encontre no serviço. Após a avaliação do caso suspeito pelos profissionais do serviço, o caso deve ser discutido com a Vigilância Epidemiológica através do WhatsApp (11) 99909-4895.

Após a notificação online, enviar uma cópia do documento em PDF para o e-mail da Vigilância Epidemiológica (vigiepid@jundiai.sp.gov.br);

Orientar o paciente notificado que resida em Jundiaí que durante o período de transmissão da doença, o mesmo será monitorado, através de contato telefônico ou por WhatsApp, por um profissional da Unidade de Gestão e Promoção da Saúde.

Fornecer inicialmente atestado médico de 14 dias a partir da data do atendimento.

Investigação

Questionar ativamente ao paciente:

- ✓ Queixa de dor ou sangramento anal;
- ✓ Histórico recente de viagens (principalmente viagens para o continente africano e europeu);
- ✓ Exposição recente a um caso provável ou confirmado (tipo de contato: sexual, domiciliar, no trabalho);
- ✓ História de atividade sexual recente (orientação sexual, parceiro fixo ou casual, número de parceiros nos últimos 21 dias etc.);
- ✓ Contato íntimo ou sexual com desconhecidos, com caso provável ou confirmado nos últimos 21 dias antes do aparecimento dos sintomas;
- ✓ Questionar características do contato (uso de preservativos, não penetrativo ou penetrativo insertivo ou ainda penetrativo receptivo, penetração vaginal, penetração anal, sexo oral);
- ✓ Deverão ser realizados os testes rápidos de HIV e sífilis em adultos e adolescentes, com o consentimento do paciente e, para menores de idade, de seu representante legal;



- ✓ Presença de sintomas ou sinais semelhantes nos contatos do paciente (domiciliares, sexuais e laborais);

Exame físico

- ✓ Incluir no exame físico a avaliação da área genital, perineal, perianal e oral. Avaliar a presença de mácula, pápula, vesícula, pústula, lesão ulcerada ou crosta, além de outros sinais condizentes com a definição de caso suspeito.
- ✓ Todas as superfícies do ambiente utilizado no atendimento e avaliação do paciente devem receber limpeza/desinfecção. Se houver a mínima possibilidade de o paciente ter se apoiado ou encostado em alguma parede, esta parede também deve ser limpa e desinfetada.

Observações aplicáveis ao paciente que for considerado suspeito

- ✓ Informar ao paciente que reside em Jundiaí que um profissional da Unidade de Gestão e Promoção da Saúde entrará em contato para realizar seu monitoramento durante o período de isolamento.
- ✓ Fornecer o impresso de orientações ao paciente (Anexo 4), e ler com o mesmo cada item com o objetivo de facilitar o entendimento das orientações;
- ✓ O médico deverá emitir atestado por um período de 14 dias a partir data do atendimento com o CID B04 (varíola dos macacos – MPOX);
- ✓ Avaliar necessidade de analgesia, principalmente quando houver lesões em regiões genital, anal ou oral. A analgesia adequada evita que o paciente interrompa o isolamento e circule entre serviços de saúde utilizando, frequentemente, transporte coletivo. Além de analgésicos não opióides deve-se considerar a possibilidade de utilização de anti-inflamatórios não esteroides e, na falha destes, há a indicação de opióides (tramadol e codeína estão sendo utilizados nestes casos com uma boa resposta). Não utilizar corticoide devido ao risco de ampliação do período ativo das lesões cutâneas.
- ✓ Na presença de prurido podem ser utilizados anti-histamínicos como a loratadina, que compõe a lista de medicações disponíveis na rede pública do município.



Locais de atendimento (serviços públicos)

Serviços para Atendimento	Tipo de demanda	Público atendido	Dias da semana	Horário de atendimento
UBS	Demanda espontânea e demanda programada	Adultos em geral, Gestantes e crianças	Segunda a sexta	8 às 16h
UPA Vetor Oeste	Demanda espontânea	Adultos em geral e crianças	Todos os dias	24h
PA Central	Demanda espontânea	Adultos em geral	Todos os dias	24h
PA Retiro	Demanda espontânea	Adultos em geral e crianças	Todos os dias	07-18h
PA Hortolândia	Demanda espontânea	Adultos em geral e crianças	Todos os dias	07-19h
PA Ponte São João	Demanda espontânea	Adultos em geral e crianças	Todos os dias	07-18h
Hospital de Caridade São Vicente de Paula	Demanda referenciada	Adulto com referência	Todos os dias	24 h
Hospital Universitário	Demanda espontânea	Crianças, Adolescentes, Gestantes; Mulheres com lesão genital ou anal	Todos os dias	24 h

Notificação

- ✓ A notificação é imediata e deve ser realizada no CEVESP, através do link <https://cevesp.saude.sp.gov.br/notifica/MPOX>
- ✓ Após o preenchimento, clicar em SALVAR REGISTRO. Uma nova tela será aberta automaticamente, informando que a notificação foi salva e exibindo um código. Se o código não for gerado, a notificação não foi salva. Nesta mesma tela, clique no botão INSERIR IMAGENS DO CASO. Abrirá uma tela onde será possível anexar as fotos das lesões. Anexar também o Termo de uso de imagem assinado pelo paciente;
- ✓ Caso seja necessário, a ficha impressa encontra-se no final deste documento (Anexo 3) e deverá ser usada se houver algum impedimento para acesso à internet. Caso o impedimento não tenha prazo de resolução, entrar em contato com a Vigilância Epidemiológica para alinhamento;



Coleta

Orientações gerais:

- ✓ Antes de iniciar a coleta, preparar a caixa térmica que deverá estar **estabilizada** na temperatura entre 2° e 8 °C no momento da coleta;
- ✓ O Instituto Adolfo Lutz analisará amostras armazenadas exclusivamente em criotubos plásticos com tampa rosqueável ou tubos tipo falcon plásticos e com tampas rosqueáveis de, no máximo, 15 ml.
- ✓ Devem ser coletadas DUAS amostras (exceto no caso de lesão única) preferencialmente do fluido de vesícula ou pústula;
- ✓ Na ausência de vesícula, pústula ou lesão ulcerada, devem ser coletadas várias crostas. Todas as crostas devem ser colocadas em um único tubo.
- ✓ O fluido de vesículas e pústulas, assim como o material de lesões ulceradas, é coletado com swab (apenas 1 swab por tubo e apenas 1 swab por lesão) fazendo movimento circular e aplicando uma pressão sobre a lesão para garantir um material de boa qualidade para análise. Escolha sempre a vesícula com o maior conteúdo para realizar a coleta;
- ✓ **Não utilizar tubos com meio de transporte viral ou bacteriano, não utilizar soro fisiológico no tubo, não colocar qualquer líquido no tubo com as amostras.**
- ✓ Orienta-se que a identificação dos tubos (nome completo do paciente sem abreviações e data de coleta), seja feita antes da paramentação para a coleta.
- ✓ Destacar antes da coleta uma quantidade de lençol de papel adequada para cobrir a maca e retirar o rolo de papel da mesma, caso ela seja utilizada para posicionar o paciente durante a coleta. O lençol de papel utilizado no momento da coleta deve ser descartado em lixo branco.

Materiais necessários:

- ✓ EPI: máscara N95/PFF2, gorro, óculos de proteção ou faceshield, avental descartável e luvas de procedimento.
- ✓ 1 lâmina de bisturi nº 15 com cabo
- ✓ 2 agulhas 13 X 4,5 mm
- ✓ 2 tubos tipo falcon ou criotubos
- ✓ 2 swabs
- ✓ 1 tesoura

Rotina para o procedimento:

- ✓ Lavar as mãos
- ✓ Paramentar-se
- ✓ Para lesões com fluídos: utilizar o bisturi ou agulha para remover a parte superior de lesões e coletar o fluído pressionando e girando o swab no interior da lesão;



- ✓ Para lesões ulceradas: inserir e pressionar o swab contra a lesão e colher material realizando movimento giratório;
- ✓ **Cortar a haste do swab com a tesoura** para que caiba no tubo. Não quebre a haste para não correr o risco de espalhar fluido contaminante no ambiente. Não dobre a haste para que ela caiba no frasco, sempre corte a haste;
- ✓ Inserir o swab no tubo já identificado e fechar o tubo;
- ✓ Para lesões secas (crostas): utilizar preferencialmente a agulha para retirar as crostas. Não utilizar swab para coleta de crostas e não inserir swab no tubo em que as crostas serão armazenadas;

Informações gerais:

- ✓ O GAL (sistema de informação do Instituto Adolfo Lutz) de amostras coletadas será preenchido pela Vigilância Epidemiológica;
- ✓ A solicitação de exame (Anexo 2) pode ser assinada por enfermeiros e basta constar: identificação do serviço que realizou a coleta, nome do paciente, suspeita clínica, data da coleta, material e quantidade de tubos. Exemplo: 01 swab + 01 frasco com crostas, 02 swabs. Esta informação é cadastrada no GAL e, caso esteja incorreta, as amostras serão devolvidas para que o serviço de saúde realize nova coleta;
- ✓ A equipe da UBS deve avisar a Vigilância Epidemiológica para recolher a amostras no máximo até as 15h00. Após este horário, o paciente deve ser orientado a retornar na manhã do próximo dia útil para realizar a coleta das amostras;
- ✓ Hospitais e PAs da saúde suplementar devem enviar as amostras para o laboratório municipal, conforme fluxo estabelecido para qualquer amostra biológica;
- ✓ Todas as superfícies do ambiente utilizado na coleta devem receber limpeza/desinfecção. Se houver a mínima possibilidade de o paciente ter se apoiado ou encostado em alguma parede, esta parede também deve ser limpa e desinfetada.
- ✓ Todo material reutilizável usado na coleta deve passar por desinfecção.

Monitoramento do paciente e investigação de contatos residentes em Jundiá

O monitoramento do caso suspeito ou confirmado, bem como eventuais contatos, será realizado:

- ✓ Pela Vigilância Epidemiológica para pacientes que utilizam exclusivamente serviços de saúde suplementar;
- ✓ Pelo Ambulatório de Moléstias Infectocontagiosas (AMI) para pacientes que já utilizam o serviço para acompanhamento de outras doenças;
- ✓ Pela UBS mais próxima à residência para pacientes atendidos por serviços de saúde públicos (exceto os atendidos pelo AMI), notificados por UBSs, PAs, hospitais públicos etc.

É considerado contato do paciente com suspeita ou confirmação de MPOX a pessoa que teve:



- Contato físico direto com lesões de pele e/ou gotículas da pessoa doente;
- Contato com materiais e superfícies contaminados, como roupas, termômetros, talheres ou roupas de cama;
- Contato sexual com um caso suspeito de MPOX, desde o início dos sintomas até o desaparecimento de todas as crostas;
- Pessoas que convivem na mesma casa.

✓ Os contatos serão acompanhados por 21 dias a partir do último contato direto com o paciente.

✓ Devem estar atentos ao surgimento de sintomas como dor de cabeça, febre, mal-estar, ínguas, calafrios, cansaço, lesões na pele, na boca, na região genital, sangramento ou dor anal.

✓ Caso os contatos assintomáticos sejam crianças pré-escolares, recomenda-se que elas evitem frequentar locais como creches ou outros ambientes de grupo. Os comunicantes adultos não têm indicação de afastamento laboral.

✓ Caso o contato desenvolva lesões na pele, deve ser isolado e o fato deve ser comunicado imediatamente ao profissional que está realizando o monitoramento.

✓ Os contatos assintomáticos não devem doar sangue, células, tecidos, órgãos, leite materno ou sêmen durante o período de monitoramento.

✓ Havendo gestantes ou puérperas entre os contatos de um caso provável ou confirmado laboratorialmente, a Vigilância Epidemiológica deverá ser informada.

✓ Para os casos descartados laboratorialmente, o monitoramento de contatos será suspenso e o paciente liberado.

✓ Para os casos confirmados laboratorialmente, o monitoramento seguirá até que o paciente não tenha mais lesões. Será agendada consulta de reavaliação na Unidade Básica de Saúde mais próxima da residência do paciente para eventual ampliação do atestado, reavaliação da conduta medicamentosa e para alta do isolamento. O paciente só deixa de ser considerado transmissor quando as crostas de todas as lesões caírem e a pele sob as crostas estiver reepitelizada;

✓ Na consulta de reavaliação para alta deve ser realizado exame físico inclusive de área oral, genital, períneo e perianal. Caso o paciente ainda apresente lesão sem reepitelização, ampliar o atestado por mais 7 dias. Agendar nova avaliação no 7º dia e assim subsequentemente;

✓ Fornecer o termo de alta médica na consulta final (Anexo 5), apenas quando já houver reepitelização de todas as lesões.



Anexo 1

FICHA DE PRÉ-NOTIFICAÇÃO – MPOX Última atualização em 07.09.2024

(Este impresso deve ser utilizado quando não houver acesso a um computador conectado à internet no momento da notificação e não substitui a notificação online oficial. As informações devem ser inseridas na plataforma de notificação online assim que houver um computador com acesso à internet disponível)

Endereço para a notificação online: <https://cevesp.saude.sp.gov.br/notifica/MPOX>

INFORMAÇÕES SOBRE O NOTIFICANTE

NOME DO NOTIFICANTE _____

CPF _____ CARGO OU FUNÇÃO _____

NOME DA UNIDADE NOTIFICADORA _____

TELEFONE _____

E-MAIL _____

MUNICÍPIO DE NOTIFICAÇÃO _____

DADOS SOBRE O CASO

DATA DA NOTIFICAÇÃO _____

NOME DO PACIENTE _____

CPF _____ DATA DE NASCIMENTO ____/____/____ OCUPAÇÃO/PROFISSÃO _____

SEXO () masculino () feminino

IDADE _____

IDENTIDADE DE GÊNERO () homem () mulher trans () homem trans () travesti () não binário () mulher () outro

GESTANTE () sim, 1º trimestre () sim, 2º trimestre () sim, terceiro trimestre () sim, IG ignorada () não () não se aplica

RAÇA/COR () Branca () negra () amarela () parda () indígena () ignorada

NOME DA MÃE _____

CEP _____ ENDEREÇO _____ Nº _____

COMPLEMENTO _____ BAIRRO _____

UF _____ MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA _____ TEL. CELULAR _____



EMAIL _____

SINAIS E SINTOMAS – COMORBIDADES

DATA INÍCIO SINTOMAS ___/___/___

() febre () adenomegalia () cefaléia () astenia/fraqueza () mialgia () dor nascostas

LESÕES

DATA DE INÍCIO ___/___/___

MÁCULAS () não () sim, única () sim, múltiplas

PÁPULAS () não () sim, única () sim, múltiplas

VESÍCULAS () não () sim, única () sim, múltiplas

PÚSTULAS () não () sim, única () sim, múltiplas

CROSTAS () não () sim, única () sim, múltiplas

TODAS EM UM MESMO ESTÁGIO () sim () não

LOCAL DA LESÃO

Face () tronco () genital () oral () anal () palma () planta dos pés

() membro superior () membro inferior () outro locais

Diagnóstico confirmado de infecção sexualmente transmissível (IST) em atividade e concomitante à suspeita de MPOX

(Critério clínico ou laboratorial): Especificar

() Clamídia/linfogranuloma venéreo

() Sífilis

() Herpes Genital

() cancro mole/cancróide/hemofilos

() granuloma inguinal/donovanose/klebsiela

() tricomoníase

() úlcera anogenital sem diagnóstico etiológico

() síndrome de corrimento uretral ou vaginal (sem diagnóstico etiológico)



IMUNOSSUPRESSÃO

sim, por doença sim, por medicamento em uso sim por causa ignorada

ignorado

DESLOCAMENTOS E CONTATOS

VIAGEM sim não

Local da viagem _____ Data da viagem ___/___/___ Data de
retorno ao Brasil ___/___/___

CONTATO COM CASO não caso suspeito caso provável caso confirmado

LOCAL _____ DATA DO CONTATO ___/___/___ CONTATO

COM ANIMAIS sim não

cão gato bovino roedor outro

Caso tenha havido contato com gestantes ou puérperas após o início dos sintomas, transferir esta informação para o campo "Obs." da ficha de notificação online.

MODO PROVÁVEL DE TRANSMISSÃO

transmissão sexual

transmissão animal para humano

associado a cuidados de saúde

transmissão em laboratório devido à exposição ocupacional

transmissão de mãe para filho durante gravidez ou nascimento

transmissão de contato direto de pessoa a pessoa (exceto transmissão de mãe para filho durante gravidez ou nascimento , associado a cuidados de saúde ou sexual)

contato com material contaminado (roupas de cama, roupas, objetos)

LOCAL PROVÁVEL DE TRANSMISSÃO

moradia

trabalho

escola/berçário

serviço de saúde (incluindo exposição laboratorial)

boate/festa privada/sauna com contato sexual

bar/restaurante/outro evento pequeno sem contato sexual



- grande eventosem contato sexual
 grande evento com contato sexual
 desconhecido

COMPORTAMENTO SEXUAL

- relações sexuais com homens
 relações sexuais com mulheres
 relações sexuais com homens e mulheres

MÚLTIPLOS PARCEIROS

- sim não

NÚMERO ESTIMADO DE PARCEIROS SEXUAIS NAS ÚLTIMAS 3 SEMANAS

- 0 1 2 a 5 6 a 10 > 10 prefere não responder

DADOS LABORATORIAIS/CONDIÇÃO CLÍNICA

DATA DA COLETA___/___/___

MATERIAL swab de vesículas crostas ambos (crosta-lesão)

PACIENTE INTERNADO sim não DATA DA INTERNAÇÃO ___/___/___

DATA DA ALTA___/___/___ LOCAL DA INTERNAÇÃO _____

MUNICÍPIO DE INTERNAÇÃO _____

EVOLUÇÃO cura em tratamento óbito óbito por outras causas

DATA DO ÓBITO___/___/___

CLASSIFICAÇÃO FINAL provável descartado suspeito confirmado

CRITÉRIO DE CLASSIFICAÇÃO laboratorial clínico-epidemiológico

CRITÉRIO DE DESCARTE (informar doença) _____

OBSERVAÇÃO_____



Anexo 2 - Pedido de Exame

Disponível em: <https://jundiai.sp.gov.br/saude/vigilancia-epidemiologica/formularios/>

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL MINISTERIO DA SAUDE ESTADO DE SAO PAULO SECRETARIA DE ESTADO DA SAUDE		SINAN SISTEMA NACIONAL DE AGRAVOS DE NOTIFICACAO FICHA DE SOLICITACAO DE EXAMES		Nº	
Requisitante	1 Laboratório	INSTITUTO ADOLFO LUTZ - IAL		Código	2 Data de Entrada
	3 Município de Notificação	JUNDIAÍ		Código IBGE	3 5 2 5 9 0
	4 Unidade de Saúde			Código (SIA/SUS)	
	5 Endereço			6 (DDD) Telefone	
	7 Nome do Paciente			8 Número do Cartão SUS	
Paciente/Exames	9 Data de Nascimento	10 (ou) Idade	D - dias M - meses A - anos	11 Sexo	M - Masculino F - Feminino I - Ignorado
	12 Suspeita Clínica	MPOX			
	13 Caso	14 Data dos Primeiros Sintomas	15 Exame		
	1 - Suspeito 2 - Comunicante 9 - Ignorado		PCR		
	16 Material Enviado	17 Data da Coleta	18 Uso de Antibiótico na Data da Coleta		
	() CROSTA () 1 SWAB () 2 SWAB		1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado		
	19 Gestante	20 Paciente tomou vacina?		Data	
	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Ignorado	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não se sim, especificar:			
21 Requisitante			22 Data		

EXAME_NET: 16/12/2006 MR: CORL Notificação Sinan NET SVS: 17/07/2006 Obs: O material para exame só será aceito quando preenchidos os itens 1 a 11. Quando se tratar de comunicante não preencher o item 14.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

23 Endereço Completo do Paciente		
24 Município/UF de Residência do Paciente	25 (DDD) Telefone Residencial	26 (DDD) Telefone Celular



Anexo 3

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, _____, nacionalidade _____,
portador da Cédula de identidade RG nº. _____, CPF
_____, município de _____/SP.

Após me ser informado e esclarecido que para discussão de caso de suspeita de MPOX há a necessidade de captação de imagens das lesões de pele e mucosas presentes em qualquer região do corpo e que estas imagens poderão, após minha expressa autorização, compor um banco de imagens para apoiar a formação de materiais para qualificação da rede assistencial, assim AUTORIZO de forma clara e esclarecida o que se segue:

() Autorizo a captação de imagens **apenas de lesões** de pele e mucosas para fomentar e embasar a discussão clínico-epidemiológica junto à equipe da Divisão de Vigilância Epidemiológica do Município de Jundiaí quanto ao meu caso clínico. Reitero ainda que me foi esclarecido e assegurado a manutenção dos preceitos éticos vigentes e que após finalizada a discussão clínica as imagens serão apagadas dos equipamentos utilizados para a transmissão das mesmas entre os profissionais envolvidos na discussão;

() Autorizo a captação e utilização de imagem **apenas das lesões** em todo e qualquer material entre fotos e documentos, para ser utilizada como apoio aos profissionais de saúde por meio de documento técnico e aulas a serem produzidas tanto pela equipe técnica da Divisão de Vigilância Epidemiológica do Município de Jundiaí como pela equipe técnica da Secretaria Estadual de Saúde do Estado de São Paulo. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada. Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Jundiaí, _____ de _____ de _____.

(Assinatura) _____

Nome:



Anexo 4

MPOX – orientações ao paciente

Última atualização: 07.09.2024

A MPOX é uma doença causada por um vírus. A transmissão entre humanos ocorre principalmente por meio de:

- ✓ Contato próximo ou íntimo com lesões de pele de pessoa doente, como por exemplo pelo abraço, beijo, massagens, relações sexuais;
- ✓ Secreções respiratórias (quando o doente fala, tosse, espirra próximo de outras pessoas);
- ✓ Contato com secreções em objetos, tecidos (roupas, roupas de cama ou toalhas) e superfícies que foram utilizadas pelo doente.

Um profissional da Unidade de Gestão e Promoção da Saúde de Jundiaí entrará em contato com os pacientes que residem no município para acompanhamento da evolução da doença e dos seus contatos.

ORIENTAÇÕES AO PACIENTE

1. Evitar tocar nas feridas e levar as mãos à boca e/ou aos olhos.
2. Manter as lesões sem qualquer cobertura o máximo de tempo possível, isso acelera o processo de cicatrização. Porém, ao sair do ambiente de isolamento, utilizar camisetas de manga longa, calças compridas e luvas (caso haja lesão na mão), sempre que possível. Ao sair do isolamento as lesões não podem ficar expostas.
3. Vesículas não devem ser rompidas. A higienização da pele e das lesões pode ser realizada com água e sabonete. O sabonete deve ser de uso exclusivo do paciente;
4. Manter isolamento em quarto separado até que todas as crostas das feridas tenham caído e uma nova camada de pele tenha se formado. Caso não seja possível, manter pelo menos 1 metro de distância e dormir em cama separada;
5. Sair de casa somente para emergências ou cuidados médicos de acompanhamento;
6. Contato com amigos ou familiares deve ocorrer somente em emergências;
7. Não praticar atividade sexual que envolva contato íntimo. Não compartilhar itens potencialmente contaminados, como roupas de cama, roupas, toalhas, panos de prato, copos ou talheres;
8. Limpar e desinfetar com frequência superfícies e itens comumente tocados, como balcões ou interruptores de luz e maçanetas;
9. Usar máscara cirúrgica bem ajustada ao rosto quando estiver em contato próximo com outras pessoas em casa;
10. Lavagem das mãos com água e sabonete ou uso de álcool 70% deve ser realizada por pessoas infectadas e contatos domiciliares após tocar no material da lesão, roupas, lençóis ou superfícies ambientais que possam ter tido contato com o material da lesão;
11. Caso utilize lentes de contato, não use nesse período para prevenir possíveis infecções oculares;
12. Não depilar áreas do corpo cobertas de erupções cutâneas, pois isso pode levar à propagação do vírus;
13. Se possível, use um banheiro separado de outras pessoas que moram no mesmo domicílio; se não for possível, limpar e desinfetar superfícies que foram tocadas, como balcões, assentos sanitários, torneiras,



sempre após o uso (tomar banho, uso do sanitário). Se houver lesões nas mãos, é recomendado usar luvas descartáveis durante a limpeza;

14. Evitar a contaminação de móveis estofados e outros materiais porosos que não podem ser lavados, colocando lençóis, capas de colchão impermeáveis, cobertores ou lonas sobre essas superfícies;

15. A roupa suja não deve ser sacudida para evitar a dispersão de partículas infecciosas;

16. Caso outra pessoa vá manusear a roupa suja, usar luvas para evitar o contato direto com o material contaminado, ou lavar as mãos com água e sabonete após o manuseio;

17. Roupas de cama, toalhas e roupas de uso pessoal devem ser lavadas separadamente. Podem ser lavadas em uma máquina de lavar, se possível com água morna e sabonete. Não é obrigatório o uso de hipoclorito de sódio. Não enviar roupas sujas para lavanderias.

18. Pratos e outros talheres não devem ser compartilhados. Não é necessário que a pessoa infectada use utensílios separados se forem devidamente lavados. A louça suja e os talheres utilizados pelo paciente, devem ser lavados separados dos demais;

19. Não manter contato com qualquer tipo de animal. Se possível, amigos ou familiares devem cuidar de animais saudáveis até que o proprietário esteja totalmente recuperado. Mantenha quaisquer bandagens, tecidos (como roupas, roupas de cama) e outros itens potencialmente infecciosos longe de animais. Caso o animal que teve contato com uma pessoa infectada venha a apresentar moleza, falta de apetite, tosse, inchaço, secreções ou crostas nasais ou oculares, febre, lesões na pele, informar ao profissional responsável pelo monitoramento.

20. Acomode o lixo em saco plástico bem fechado, colocando outro saco plástico por fora, antes de descartar;

21. O paciente só deverá sair do isolamento após não apresentar mais nenhuma lesão no corpo e após passar em consulta com um médico. Na ausência de lesões, o paciente deverá informar o profissional responsável pelo monitoramento.



Anexo 5

TERMO DE ALTA MÉDICA – SERVIÇOS PÚBLICOS DE JUNDIAÍ

Declaro para os devidos fins que o(a) Sr.(a) _____
_____,
portador(a) da Registro Geral nº _____, foi por mim
examinado(a) nesta data, não apresentando sinais e sintomas que justifiquem a
manutenção de seu afastamento laboral e/ou recreativo e/ou escolar, sendo assim
firmada sua alta de isolamento social.

Jundiaí, _____ de _____ de 2024

Assinatura e carimbo médico (nome e CRM legíveis)

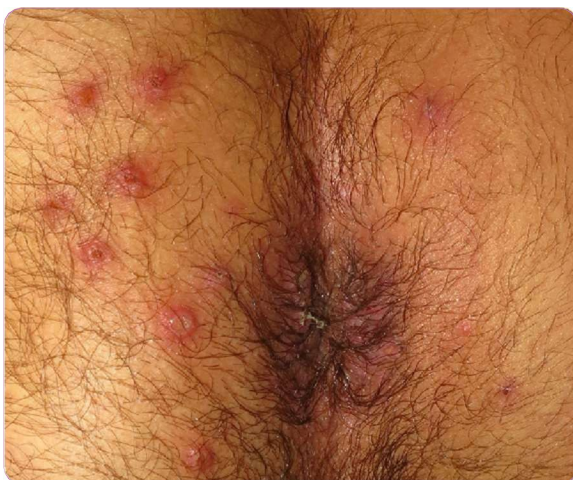
Carimbo do Serviço de Saúde



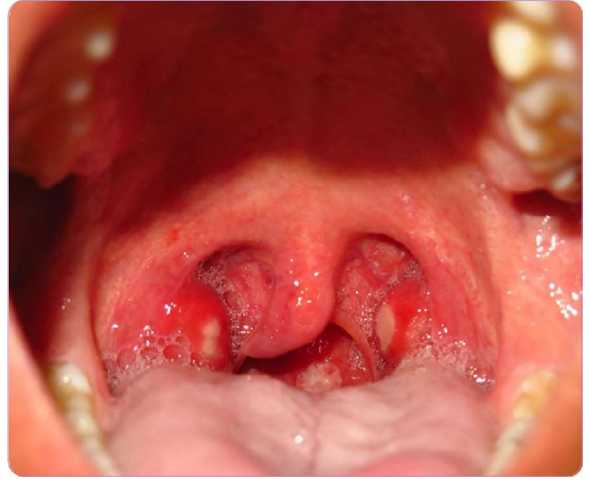
MPOX – IMAGENS DE LESÕES ATIVAS



MPOX – IMAGENS DE LESÕES ATIVAS



MPOX – IMAGENS DE LESÕES ATIVAS



MPOX – IMAGENS DE LESÕES ATIVAS



Fonte das imagens: Atlas of MPOX lesions: A tool for clinical researchers, Version 1.0 28 April 2023 (World Health Organization)